

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Mentiras e fáliosismos

AINDA OS ACONTECIMENTOS DE SANTA BARBARA DE NEXE

Continua na tela da discussão o caso de Santa Barbara de Nexe.

E' que os acontecimentos que se desenrolaram naquela laboriosa freguezia puzeram mais uma vez em evidencia, com todo o seu relevo sinistro, a figura histriónica do respetivo prior e foram como que o grito de alarme trocado entre todos os verdadeiros liberaes desta provincia.

Por mais diligencias e esforços que os reacionarios empreguem, por mais *trucs* e artimanhas de que os velhos caciques da monarchia, hoje escaiolados de encarnado e verde, lancem mão para proteger o padre odiado e perverso, a verdade ha-de brilhar em todo o seu esplendor.

Ignora-se até que ponto seremos obrigados a alongar a nossa analyse, no intuito de bem esclarecer e orientar a opinião publica num assunto tão deturpado pela imprensa reacionaria, mas seja ele qual for saberemos cumprir o nosso dever de jornalistas e de defensores da Liberdade.

Nesta simples exposição de factos, diligenciamos dar o necessario relevo aos personagens e historiaremos com a imparcialidade que deve caracterisar as lutas da imprensa tudo quanto se relacione com tão graves acontecimentos hoje perfeitamente deturpados pelos amigos e apaniguados do padre e por certos jornalistas sem escrupulos.

Para isso, urge, quanto antes, desfazer a atmosfera de odios que uma campanha orientada por imbecis e desmiolados diligencia amontoar em volta do povo laborioso, ordeiro e sofredor da freguezia de Santa Barbara de Nexe.

Para isso, para conseguir um tal desideratum nada mais é preciso do que desmascarar o padre e já que a força das circunstancias nos obrigam a desmascara-lo; não hesitaremos no cumprimento do nosso dever.

No pleno uso de um direito, o povo da freguezia de Santa Barbara de Nexe, justamente indignado pela duplicidade de caracter do padre Sequeira, resolveu expulsa-lo da freguezia.

A luz da imparcialidade, o gesto do povo justifica-se e compreende-se, porque não obedeceu a sugestões, nem premeditou violencias. Esse gesto nasceu da indignação provocada pelo padre.

Não cometeu uma violencia como falsamente apregoam os

reacionarios agora apostados em aureolar com o resplendor do martirio a cabeça de satiro do prior Sequeira, não! Cumpriu apenas um dever civico, fez justiça, procedeu apenas sob o impulso da onda de indignação mal contida, que o incorretissimo procedimento do padre sobejamente justifica.

Esta incompatibilidade entre o paroco e os seus paroquianos vem de longe e encontramos vestigios dela em quantos documentos nos falam da vida aventureira do prior de Santa Barbara, esse histrião politico que o descaramento habituou a jogar com um pau de dois bicos.

As medidas impulsivas e violentas, tomadas pelo atrabiliario ex-governador civil em face do grandioso movimento de protesto de uma freguezia inteira que por completo se incompatibilizou com o homem que ha mui-tos anos a escarnece e a vexa com os seus desregramentos e prepotencias, nada, absolutamente nada mais fizeram do que atear a labareda, nada mais conseguiram do que intensificar o protesto e concatenar num só esforço todo o movimento de revolta iniciado em Santa Barbara de Nexe.

Em qualquer outro distrito cujas autoridades fossem zelosas cumpridoras dos seus deveres, já o prior de Santa Barbara teria sido escorraçado da freguezia que afronta com a sua presença odiosa.

Apuradas as contas, feito o balanço imparcial dos acontecimentos, o que fica, a dedução a tirar, a conclusão que se evidencia é que, no fim de contas, o prior de Santa Barbara não é mais do que um nojento mistificador da grande lei emancipadora das consciencias, da grande lei da Separação do Estado das igrejas, dessa lei excecional que ele, cedendo á sua proverbial ganancia, aproveitou para aceitar a pensão, mas que repudia e despreza e zomba, negando-se a satisfazer as necessidades do culto e atentando com todas as forças e por todos os meios e processos contra a cultural instituida na freguezia e que, na sua qualidade de pensionista, devia, por coerencia acatar.

Quem não conhecer o padre Sequeira talvez suponha que ele hostilisa a cultural por escrupulos de consciencia.

Puro engano!
O prior de Santa Barbara cuja vida publica é um verdadeiro extental de abuzos, de violencias e

de trapaças, não é, não foi jámais, creatura suscetivel de escrupulos.

Se acaso os tivesse, ousaria ele vender o passal da sua residencia eclesiastica e que pertence ao Estado?

Se por ventura na sua consciencia brilhasse aquela sublime humildade que o Nazareno tanto preconizou, praticaria ele, frequentemente, os excessos de que os seus paroquianos o accusam?

Se os tivesse, como ousaria ele, em tempo, com fins reservados e pouco dignos, tentar impedir por todas as fórmulas o casamento entre dois dos seus paroquianos: Antonio de Sousa Pinheiro e Gertrudes Garrochinho?

Se houvesse nele sombra de dignidade eclesiastica, em vez de orgulho, ambição e vaidade, como seria diversa a sua situação na freguezia e como ficaria sem sentido aquela frase que se atribue aos politicos que o protegem:

Livre-se você de um tiro, que do resto, nós o livraremos!

Edificante, não acham? Mas, não. O povo de Santa Barbara é ordeiro, trabalhador, e possui sentimentos generosos. Para o aquietar, para faze-lo volver á normalidade, bastará apenas que as autoridades cumpram o seu dever e escorracem da freguezia o pensionista que afronta a Lei da Separação com as suas manigancias de velho charlatão politico, o padre odiado que toda a freguezia despreza.

Para provar quanta razão assiste aos manifestantes de Santa Barbara de Nexe, recortamos de uma representação pelos mesmos apresentada em tempos ao prelado desta diocese, estes periodos elucidativos:

“A terra de um antigo cemiterio, que existia nesta povoação e que tinha sido a derradeira morada dos nossos paes e de todos os que mais amamos, mandou ele remove-la para uma sua propriedade, a fim de adubar a mesma.

E, como unica explicação deste repugnante e sacrilego atentado, ele apenas diz que primeiramente mandou joeirar a terra

desse cemiterio e pôr a um lado a terra com ossos e a outro a terra sem ossos.

E, como se tudo isto ainda não bastasse, acrescenta que só tirou terra desse cemiterio para tapar as covas que a chuva abriu na sua propriedade, substituindo aquela terra por calça!”

(O Sul n.º 52, de 3-12-1904.)

Não carece de comentarios o que ahi fica transcrito e estamos certos de que depois destas acusações, impossiveis de desmentir, ninguem de boa fé continuará a julgar o povo de Santa Barbara de Nexe, como um bando de arruaceiros incitados contra um *bondoso* sacerdote...

CANÇONEIRO DO POVO

Passei pela tua porta,
Puz a mão na fechadura;
E não m'a quizeste abrir,
Coração de pedra dura!

Passei pela tua porta,
Pedi-te agua, não m'a deste;
Quando passares pela minha,
Farei o que tu fizeste.

Fui á fonte ver a Ana,
Achei meu primo com ela;
Adeus primo, e adeus Ana,
Deus te fade bem, donzela!

LYSTER FRANCO

Assumiu a direcção efetiva da Escola Industrial *Ped. o Nunes*, este nosso querido amigo, ilustre professor do mesmo estabelecimento de ensino e diretor d'este bi-semanario.

Lyster Franco tem sido muito felicitado.

Roma e a lei da Separação

Já foi publicado o documento pontificio a que aludimos n'um dos nossos ultimos numeros, acerca da situação perante o papa, dos padres pensionistas.

Roma não os castiga, como tanto desejavam os reacionarios, e «remove o escandalo de receberem as pensões ou conformarem-se com as determinações dos seus bispos.»

Pelo visto, o papa não é tão pouco atilado como o supõem.

Capitão Coutinho

Proposto pelo nosso prestimoso correligionario sr. major Sebastião Ramalho Ortigão, filiou-se no *Centro Republicano Democratico de Faro*, o sr. Manuel de Sousa Coutinho, capitão de infantaria n.º 33.

O sr. capitão Coutinho é um official muito considerado entre os camaradas, pelo seu porte exemplar e faculdades de trabalho, que se revelam especialmente nos serviços administrativos, em que é perito.

Algarvio de coração e excelente chefe de familia, a sua inscrição no Partido Democratico foi acolhida com prazer, como será a de todos os cidadãos de passado corretissimo e como ele liberaes.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Agoniado

Parecem acentuar-se as tendencias de crise ministerial.

O sr. dr. Duarte Leite, que no Porto usou do seu velho processo de *dar para baixo*, nos manifestantes que protestavam contra a orientação da comissão municipal da cidade invicta, e que, num grande gesto, caracteristicamente paulinesco, mandou prender 200 manifestantes, que depois teve de mandar soltar, mostra-se agora agoniado e manda chamar o sr. Brito Camacho, a ver se o chefe *ónionista* lhe receita qualquer mesinha debeladora do mal que lhe roe os intestinos politicos.

Fazemos votos pelas melhores do illustre enfermo.

Boa medida

A comissão encarregada do projeto de reforma do ensino secundario concluiu já os seus trabalhos e vae brevemente entregar o seu parecer ao sr. ministro do interior.

Segundo consta, entre outras modificações importantes, propõe-se a extincção do ensino de desenho nos liceus, passando a frequencia obrigatoria desta disciplina a ser feita pelos respetivos alunos nas Escolas Industriais.

Boa medida, não ha duvida; o peor é que a maioria das Escolas Industriais estão tão mal instaladas que não podem, certamente, receber um tal aumento de frequencia.

O que vale é que até ao lavar dos cestos é vindima.

Um espelho

Por contrariar o funcionamento da cultural e praticar outros atos de deslealdade para com a Republica, foi expulso do presbiterio da Oliveirinha, o respetivo prior, Alvaro Henriques.

Foi a autoridade administrativa, a quem a lei faculta tal procedimento, que, após o convencimento absoluto da culpa do padre, o escorraçou do seu antro.

Se fosse cá, outro galo cantaria. Em lugar de escorraçarem o padre, dar-lhe-iam, pelo menos, chá e bolos na administração do conchello.

Foi, segundo consta, o que apanhou o prior de Santa Barbara de Nexe, quando ali foi esclarecer umas *injustas* acusações que o alvejavam...

Ainda bem!

Graças ao invento de Ricardo Moretti, joven fisico romano que confecionou um aparelho radio-telegrafico baseado nos principios de Marconi sobre as ondas hertzianas, já se consegue telefonar sem fios da Europa para a Africa, ouvindo-se distintamente as vozes.

Estamos contentissimos com o caso e vamos tratar de montar um aparelho semelhante ligando a nossa redação com o paradeiro do nosso inolvidavel amigo Paulino.

Ao menos, assim, sempre alijaremos um tanto as saudades que a sua ausencia fas nascer em nossos peitos sofredores... sempre teremos ensejo de nos deliciar com as suas *finas amabilidades*.

Jogo do sr. padre cura

— Não fui eu, foste tu.
— Engana-se, não fui eu, foi o sr. padre cura.

Convençam-se disso o sr. Teixeira de Sousa, Joaquim Leitão e tantos outros que tem gasto o melhor do seu tempo em determinar as causas da queda da monarchia. Os adiantadores sugaram-lhe o sangue, mas o golpe de morte foi-lhe vibrado pelo sr. padre cura, quando raptou o reininho para Mafra e ai lhe vestiu a opa e lhe meteu a vela na mão. Um rei á vela, era queda certa. Se assim foi, para que se cançam com estereis discussões?!!

Um grande homem

Segundo os jornaes, o sr. dr. Aresta Branco vai abrir um consultorio em Lisboa, onde exercera clinica.

Noticiando o fato, comenta o nosso colega O Porvir, de Beja:

«Oxala a noticia se confirme, pois o sr. dr. Aresta Branco, que em politica e um desgraçado, pode prestar os mais relevantes servicos a humanidade, exercendo a sua profissao de medico e de cirurgiao em que se tem distinguido como poucos.»

Desastrado em politica? Que injustiça! Ora vamos, colega, não seja tao cruel para com o ilustre esculapio.

Lembre-se de que ele e talvez o nosso unico politico que toma tao a serio o seu papel que... até chora!

Fim de um monstro

Consta que o padre Domingos, aquele sinistro cabecilha realista, que em Cabeceiras de Basto ordenou o barbaro fuzilamento do respetivo administrador do concelho, por occasiao do ultimo raid couceirista, e que se homisiou no Rio de Janeiro.

Os nossos pezames a matilha monarquista, pela perda de tao valioso corregionario.

Filosofia popular

Mão amiga remete-nos lá de Lisboa as coplas do Fado do Zé Povo, da revista lisboense Hoje anda a roda... e onde estão sublinhados estes pedacinhos de ouro:

Pela Republica lutei, Com valor eu batalhei, E fiquei victorioso; Eu não pedi recompensa, Eu lutei pela minha crença, Por esse feito glorioso.

Não fiz grandes espaventos, Não gritei aos quatro ventos Que eu era heroe dum cana, Mas os que nada fizeram, Boa concha obtiveram A' sombra republicana.

Está certo, tem graça e não ofende.

Emigração

No primeiro semestre deste ano emigram apenas do Algarve 324 individuos, sendo 1 para a Africa, 84 para o Brazil, 196 para a Argentina, 37 para a America do Norte e finalmente 6 para a Oceania. Convém notar que, só a sua parte, o Algarve representa dois quintos da emigração para a Argentina! Pergunta-se: porque se encaminha a nossa emigração para essas regiões? Não se sabe. O que parece é dominar em muitos o contágio, que é como quem diz em bom portuguez: Maria vai com as outras.

Representação proporcional

Não reuniram ainda as Camaras, não se sabendo portanto ainda o que primeiro discutirão. Muito precisam elas de trabalhar.

Não obstante, já se fala das futuras eleições. Que elas venham e o mais breve possivel, para se acabar com a historia do Papão. Mas, como cada um risca por seu lado, a «Lucta», orgão do Unionismo, deseja a representação proporcional só para as grandes cidades! Ah! sim, já percebemos.

Finanças

Têm corrido boatos varios a respeito de emprestimos. Se fosse só pedir, não estava mal, mas como temos de pagar... para longe arredemos os boatos. Vamo-nos governando com a prata da casa, como dizia o José Dias Ferreira.

Desalfinação

Sabe-se quanto os dois jornais alfacinhas a «Republica» e o «Dia» se entendem, desde que se transcrevem mutuamente, para demonstrar que respectivamente lhes assiste razão. Mas... não há bem que sempre dure... O ponto da sua discordia está agora no meio de pôr a salvo os condenados politicos. A «Republica» quer que se lhes conceda amnistia (n.º 18 do art. 26 da Constituição); «O Dia» clama e dá a sua palavra em como se lhes pode e deve dar a liberdade por um indulto concedido pelo Presidente da Republica (n.º 8 do art. 47).

Parece que, no proposito de acabar com essa questão, os presos se resolvem a não querer a amnistia nem o indulto.

Incompatibilidades

Conta-se que será apresentado logo nos primeiros dias ao parlamento um projeto sobre incompatibilidades. Como ele tende a finalizar um grande pesadelo moral, um dos maiores por certo que a monarchia nos legou, muito levantará a Republica e a sua administração no conceito de toda a gente.

Como porem não podem terminar por forma alguma todas as acumulações, muito desejaremos que o projeto não meta agua por esse lado. Corte-se

a direito, ainda que o golpe atinja a polpa de algum nedio e roliço tubarão.

O Vaticano e a Republica

Dizem os jornaes catholicos que o Vaticano não pretende levantar difficuldades á Republica. Já se cá sabia. Louvando os padres não pensionistas (a quantos necessitados, tais louvores irão matar a fome?), lança aos ouiros, aos que aceitaram as pensões, uma ponte por onde podem salvar-se. Como porem o proprio Vaticano não sabe como descalçar a bota, empurra a que-tão para os bispos. Crêmos bem que estes, não sabendo que fazer, acabarão por delegar nas amas dos proprios priores.

Quem recebeu, recebeu, e quem não recebeu... chucha no dêdo.

Solução unica

Dizem os jornaes que o governo se vê sem autoridade, moral por certo, para, após a demissão da actual comissão municipal administrativa do Porto, nomear uma outra que lhe suceda. Diz-se que o sr. Duarte Leite mandou consultar o Alcorão, mas que a resposta não foi assaz elucidativa, porquanto se lhe desenhou um ato de força no papel. Ora salvo melhor interpretação, quer-nos parecer que a resposta não podia ser mais acertada. E senão, vejamos:

—Está ou não demissionario o governador civil do Porto?—Está.

—Encontra-se ou não disponivel o nosso Paulino? Não ha duvida.

—Não tem ele dado provas mais que suficientes de que para dissolver commissões não precisa do governo?

—Supomos que o não podem negar os que, para lhe agradar, tal doutrina erronea adotaram.

—Não é pois concludente a resposta do Alcorão, dando a conhecer que só com a durandana do nosso saudoso ex (que ainda e sempre se conservará embrulhada no papel) se poderá cortar o nó gordio da questão que tantos enghulhos dá ao governo?

Só um cêgo é que o não pôde vêr. Leve pois o governo o nosso homem e verá como dentro de pouco tempo tudo está... a dobar meadas no Porto.

Quem tal diria!

Recortamos do nosso presado colega O Socialista:

Chega nos aqui a noticia de que o ministério do Interior escolheu para professor provisorio de desenho um menino cursando o segundo ano de rudimentos de desenho, despresando candidatos com os cursos da Academia de Belas Artes terminados e com outras habilitações que os tornam aptos para o ensino. Quem trata dos seus trata da Fraternidade!

Bem haja!

Como protecção ás artes é tipico o procedimento corretissimo do sr. Duarte Leite e merece especial registro.

Se não fosse a modestia de S. Ex.ª ousaríamos lembrar que o propozessem para socio honorario da Academia dos amigos das artes patrias!

Guarda republicana

Veiu na quinta feira a esta cidade um grande numero de cidadãos de Estoi e da Conceição, reclamar perante o chefe do distrito, contra os abusos que os ladrões teem praticado nos seus termos, e solicitar a sua valiosa intervenção para que seja colocada neste concelho uma força da guarda republicana.

Tambem n'este sentido se reuniram hontem os directores de todos os periodicos locais, afim de tratarem do assunto com o maior interesse. Resolvem comparecer na quinta feira em sessão de Camara, onde pedirão a esta que intervenha no caso, chamando a atenção de todas as camaras e autoridades do distrito, para que, n'uma acção conjunta, se represente aos poderes superiores, no intuito de ser posta em vigor a lei que creou no Algarve a mesma guarda republicana.

Manterá o seu pedido?

Tem havido cobras e lagartos por causa das espingardas de que estão de posse os batalhões de voluntarios do Algarve. O ex-governador civil, aferrado aos seus extravagantes caprichos, lembrou-se de recolher todas as espingardas, unica e simplesmente para exercer quaesquer vinganças, e... zas! deu ordem aos respetivos administradores de concelho, para que estes se puzessem em movimento.

Sucedeu que a tarefa não era facil, e o caso é que creou sérias difficuldades e embaraços.

Sabemos que o sr. dr. José Antonio dos Santos, administrador do concelho de Faro, vendo que o chefe do batalhão de S. Braz de Alportel não entregou nem entrega as referidas espingardas, e supondo-se justamente colocado em cheque, pediu a sua exoneração, que ainda lhe não foi concedida.

Mas saberá ele manter o seu grande gesto?

Cartas da Serra

A ALVORADA NA SERRA—O CASCAPEAR DOS RIACHOS E AS FACES VENERAVEIS DA MãE TERRA—UM CÃO DE TREVAS E O RITMO CHAMADO «FÓRMA» E AS RUTILANCIAS DO SOL—AS CONCEÇÕES GEOLOGICAS DA CIENCIA E AS FANTASIAS DA BIBLIA—UM DEUS DE ROBE DE CHAMBRE E CHINELAS—VIRGILIO E UM TRECHO DAS SUAS «GEORGICAS»—O CEO, A TERRA E A CHUVA—UMA MUTAÇÃO INTERESSANTISSIMA—UM PEDAÇO DE ESMALTE BIZANTINO—O DESPERTAR DA NATUREZA E O CICLO DA PASSARADA—CASEBRES, TELHAS E FUMO—OS SORRISOS DE MISS KEY E A CONVERSAÇÃO DO BANDO FEMENIL—SUBINDO...—O VASTISSIMO HORIZONTE DA MONTANHA—UMA CENOGRAPHIA GRANDIOSA—MOINHOS ARRUINADOS E FILETES DE PRATA—VERGEIS, CASEBRES E FUMO, ETC, ETC, ETC.

Amanhecia... Pouco a pouco a chuva abrandou de intensidade até cessar completamente; então calou também suas indignadas exclamações o bando fêmeil e aquietaram-se, já risonhas, as crianças.

Ao som fustigante das cordas de agua flagelando a serra, succedeu um cascatear mais rumoroso, mais sonoro, de riachos que galgavam das alturas, escorrendo pelas vertentes n'um deslizar de incessantes lagrimas, gotejando rapidas pelas faces da MãE Terra!

Liberta gradualmente das trevas da noite e do veo aquatico da chuva, a serra surgia em toda a sua grandeza olimpica, ante nossos olhos mortes.

Aquela mutuação lenta, aquele vago transitar do grandioso caos das trevas para a luminosa evidencia da realidade, despertou em meu espirito mil evocações.

Devem ter sido assim as cenas iniciais do nosso planeta.

Primeiro, um tenebroso manto sob o qual esse ritmo de linhas, de volumes e de cores, chamado forma, lutava incessante na ancia de fixar-se; depois um diluculo suavissimo, á luz dubia do qual surgiram espectaes, as primeiras imagens; por fim as rutilancias ardentissimas do sol, purificando o ambiente, libertando-o de importunos vapores e enchendo a terra com a sua luz fecundante e esplendida.

Que diferença entre as sublimes conceções geologicas delineadas pela Ciencia,—essa poderosissima deusa do Presente e do Futuro,—e a fantasia biblica, creadora de um deus madraço, vingativo e imbecil, que, succumbindo á fadiga resultante de ter feito um mundo tao vil, se lembra de ir repousar,—talvez em robe de chambre, chinelas bordadas e barretinho de dormir,—á sombra fresca das arvores veneraveis do Eden!

Que contraste entre a obra grosseira e rustica do primeiro oleiro e a projiçosa força creadora do sol, noivando com a terra, rompendo-lhe a tenebrosa crisalida dos vapores, que a envolviam com a luz vivificante dos seus raios e fecundando-a com os primeiros germens da existencia!

Foi, sem duvida, perante um cenario identico, que Virgilio inspirado, escreveu nas suas Georgicas:

«O Ceo casto apaixonara-se pela Terra e a Terra preparou-se para os seus amplexos.

A chuva então cain do Céo, como do seio de um esposo, e veiu beijar a Terra...

Assim nasceram as pastagens dos rebanhos e o trigo, nutrição do homem. E foi esta chuva nupcial que deu ás arvores a força e a verdura...

* Arvores, arbustos e rochas, como que rejuvenescidos, iam pouco a pouco surgindo á nossa vista, á maneira que a madrugada fedia o firmamento com os seus laivos sangrentos.

Os planos surgiam, definiam-se, uns após outros e foi por isso que, d'ali a instantes, ao contemplar o horizonte, toda a caravana teve uma significativa expressão de assombro.

E' que uma cenografia imponentissima, traçada em côres fulgurantes pelo inimitavel pinel da Natureza, acaba de subir no espaço.

Conglomerados vaporosos, de nuvens orladas de carmim intenso, recortavam os seus contornos caprichosos sobre um fundo de oiro em braza.

A principio, o tom, o matiz indeciso das côres, fez-me comparar o firmamento a um pedaço de velho esmalte bizantino, restos da cupula de alguma vetusta catedral, mas em breve, n'um momento, todo aquele aspecto se modificou e o colorido surgiu limpido, em todo o seu deslumbrante esplendor.

Quem nunca assistiu ao maravilhoso espetaculo do amanhecer em plena serra nem pode fazer idéa da grandiosidade e imponentia do fenomeno.

Dir-se-ia que toda a Natureza estremece sob a emoção resultante de uma caricia suavissima.

Harmonias imateriaes circulam diluidas no ar fino; a passaraada acordando por entre a grenha verde das arvores, faz ouvir um ligeiro chilrear, um discreto cicio em que se traduzem saudações á alvorada.

A erva reluz ao sol e as aguas dos charcos e das ribeiras lembram barras de prata atiradas por mão ignota e dispersas por entre os tufo esmeraldinos da vegetação.

Nos casebres nenhum movimento, nenhum rumor ainda, e no firmamento, ascendendo linda, triunfal, a grande hostia sangrenta do sol nascente!

* Terminado o nosso extasi, e não pouco tempo ele durou, já todos reconciliados, continuámos a ascensão.

E tudo correu ás mil maravilhas desde este momento.

Miss Key, sorridente, alegrava o ar com as suas risadas de cristal, as creanças colhiam flores, e todo o bando fêmeil, esquecidos já os trabalhos da nossa aventureosa jornada, voltou a occupar-se d'essas mil insignificancias, d'essas mil coisas futeis de que, em geral, se compõe a conversação do bello secco.

D'ali por diante a caravana nada mais teve que fazer do que gozar o aspecto pitoresco e maravilhoso que se patenteava á vista, á maneira que subiamos.

Inda ha pouco encerrados entre as paredes do estreito vale do Paraizo, passavamos agora por cima de algumas cristas e descobrimos um imenso horizonte.

Aqui, quasi ao alcance da mão,—tanto o ar puro da montanha aproxima as distancias,—um casebre alandorase no flanco de um pico, mas de tal forma que a cada instante nos parece que vai cair, esmigalhando-se, lá em baixo, nas profundezas do vale.

Além, n'uma prêga de terreno verdejante e fresco, um pardieiro mostra ao sol as suas telhas crestadas pelas ventanias e sobre as quaes crescem pequeninos tufo verdejantes de parasitarias.

Mais ao longe alguns moinhos arruinados, erguem para o ar os seus grandes braços inertes.

Vamos trepando. A zona das grandes arvores passou-se ha muito.

Ali, ao redor, a Natureza abruta, selvagem, convulsa, patenteia-se com todo o seu esplendor e contrasta singularmente com os tons finos e os delineamentos delicados da planicie, áquella hora toda banhada na luz suave do sol nascente.

A principio apenas se divisava um mar de oiro esbrazado, listrado de filetes de prata, traçados pelas correntes de agua.

Depois, o quadro precisa-se, evidencia-se. E' todo o Algarve a patentear-se a nossos olhos, qual maravilhoso tapete, prodigioso, variegado em cores e em formas.

Distinguem-se, então, os prados, os campos onde as searas amaduram, o casario aglomerado das aldeias dispersas por entre vergeis e, ao fundo, uma grande cidade,—Lagos,—denunciada pelo fumo das suas casas e fabricas.

E o fumo, em nuvens rosadas, dilue-se no ar...

Lisandro.

Para a Historia

As mulheres livre-pensadoras de Montevideo

Durante a manhã que precedeu a grandiosa manifestação de Montevideo pedindo a separação da igreja do Estado, circulou nas ruas daquela importante cidade um automovel ocupado por varias senhoras e meninas.

O vehiculo ostentava um grande rótulo na parte posterior: «As mulheres contra a igreja.—Ao comicio.»

As mulheres da sociedade A Emancipação, distribuíram 30.000 exemplares de um impresso que dizia assim:

«AO BELLO SEXO:—Este documento historico explica o surgimento da igreja e a sua acção nefasta e devastadora:

Ano 251: Nas lutas entre Novaziano e Cornelio, entre os curas Cipriano e Novato, 200 vitimas.

Ano 313—No massacre do imperador Galerio, de sua familia e de seus fieis, 200 vitimas.

Durante o cisma dos donatistas, nos massacres ordenados pelos bispos, 400 vitimas.

Nas lutas pela consubstancialidade calcula-se que pereceram 300.000 vitimas.

Nas contendas entre iconoclastas e idolatras, 60.000 vitimas.

No exterminio dos maniqueos, ordenado por Teodora, incitada pelo seu confessor, 120.000 vitimas.

Nas vinte guerras entre os pápas, 20.000 vitimas.

Nas guerras das cruzadas, 1.000.000 vitimas.

Nas cruzadas dos monges templarios, 100.000 vitimas.

Nas cruzadas do Languedoc, 100.000 vitimas.

Nas cruzadas contra os imperadores, desde Gregorio VII em diante, 300.000 vitimas.

Nas lutas cismáticas do Occidente, 50.000 vitimas.

Na guerra dos hussistas, 150.000 vitimas.

Nos exterminios de Meridol e de Cabrières, 18.000 vitimas.

Nos massacres, desde Leão X a Clemente IX (Noite de S. Bartolomeu), massacres da Venda, de Cevennes, Irlanda, etc., 2.000.000 de vitimas.

Na Inquisição, 200.000 vitimas.

Na conquista das Americas, 5.000.000 de vitimas.

Na guerra civil do Japão, incitada pelos jesuitas, 400.000 vitimas.

Nas guerras pelo poder temporal do papa (1796-97,) 1.000 vitimas.

Com os bandoleiros ao serviço da igreja (1808-1814,) 500 vitimas.

Nas perseguições contra a «Joven Italia» 1.000 vitimas.

Vitimas da Igreja Catolica e seus pápas, total, 9.824.300.

Mães, filhas, irmãs e esposas! Em nome da decora de vossos sentimentos, se tendes coração e dignidade humana—ajuda que fiqueis fieis ao vosso Deus,—fugi da igreja, pois ela surgiu de um mar de sangue.»

Muito se limitou quem elaborou o quadro antecedente, pois que não include a cifra espantosa dos mortos durante as guerras de religião do seculo XVIII nem menciona a pasmosa mortandade de hespanhotes que resultou de 14 anos de guerra civil, no seculo XIX.

A onda cresce! A mulher acabará por ser o maior inimigo do catholicismo, porque este é o odio e ela é o amor.

Saudamos as intemeratas propagandistas de Montevideo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

E' grande, já grandioso, se não exagerado, o movimento associativo que vai correndo mundo, da Europa á America, principalmente entre as classes medias e operarias. E' como uma especie de orientação social entre as classes, cuja luta se encontra em todas as epocas da historia, e a que a sociologia e o socialismo em suas reivindicações politicas e economicas, tentam dar diretriz, concordia e fins, aquella por uma transformação continua, mas lenta e pacifica, este por uma transformação rápida e violenta para construir em alcerces inteiramente novos, imaginando uma sociedade humana perfeita e completa.

Efetivamente, assim como a liberdade representa e é a mais elevada expressão da froça individual e da grandeza moral, significa e afirma a manifestação mais completa da froça coletiva, quando para ela se vá pelo caminho da disciplina e pelos habitos do trabalho e da economia, sem faltar á justiça e ao respeito do valor individual.

* Não ha idéa simpática—de caridade e de beneficencia, de petição e de defeza, de altruismo e de humanidade, que se não tenha invocada, ensaiado e executado; e no meio de quasi todas as classes e até governos e municipios de algumas nações, classificadas de egoistas e centralisadoras, estão ensaiando ou fazendo socialismo para o adulto que trabalha, para a velhice que já não pode trabalhar e para a criança que ainda o não pode fazer.

E' um espetaculo surpreendente e formoso que assombra o espirito e sensibiliza o coração, e é também imensa gloria e activa nobreza para o nosso tempo.

Desde as albergarias e hospícios, misericordias e hospitais, desde os asilos e monte-pios, creches, orphanatos, mealheiros, caixas escolares e economicas e escolas-jardins e maternidades, até ás cosinhas economicas, albergues noturnos, albergues-creches, institutos, ligas, assistencias, dispensarios, seguros operarios, cooperativas, habitações baratas e higienicas, protecção a menores e mulheres nas fabricas e oficinas... emfim tem-se instituido todo esse arsenal do bem humano e d'essa dedicação universal do homem para o homem, que se chama solidariedade e humanidade—

E para isso parece que mais tem trabalhado a ciencia moderna.

E' tao assombroso movimento associativo, recrutando-se na maior e mais numerosa classe, não se orienta e manobra tao somente no campo de acção da mutualidade, mas inscreve-se em grande parte no expansivo exercito do socialismo, intercalando-se também já á froça da colaboração dos Estados europeus e americanos.

POR ESSE ALGARVE

Lagos

Esta cidade está votada ao mais completo abandono, pois que ninguém faz caso do seu saneamento...

A limpeza das principais ruas da cidade, (porque as de menos importancia parece-me que ainda não viram vassoura) é feita por numero incalculavel de varredores...

De noite torna-se perigosissimo transitar pelas ruas da cidade, pois que estamos arriscados a ser perfumados de Brisas de latão...

Se a camara não quer que os despejos continuem a ser feitos e acumulados em plena via publica, o que dá á cidade um aspeto marroquino...

Se o policia Viegas que aqui se acha destacado fosse mais habil e não fosse tão amigo de se recolher a penates ás dezeseite horas...

E' por isto que se faz sentir muito a falta da guarda republicana, ou de policia civica, e mesmo tambem para evitar espetaculos degradantes como o que se deu ha poucos dias na Praça do Cano...

Talvez que o publico que indignamente preseuceu tal selvageria se distraisse mais em ver um dos taes engraçados commerciantes, exhibir-se na mesma vitrine...

Pois, ex.ªs camara, trate do saneamento da cidade, para evitar vergonhas para os seus habitantes, e principalmente para si, afim de evitar que os estrangeiros digam algumas verdades...

—Eh bien, docteur! Que dîtes de cete vile de Lagos?

—Oh Amiral, c'est repugnant, c'es inaudit, c'est au oco, c'est sale e repoussant. . . je suis descendu á terre, aujourd'hui, mais je me garderai d'y descendre autrefois.

Tavira

Foi-se embora o Verão. Chegou o Outono com o seu cortejo de nuvens ameaçadoras, ventanias atrevidas e humidades doentias. O Sol resolveu, por vezes, tornar-se invisível da Terra...

farmacias, e terminou a estação do campo.

O lavrador acabou de fazer as contas das colheitas, esgotou as lágrimas de desgosto pelo ano fraco, que passou, e para se consolar mais depressa...

O que ha de novo? Pouco, quasi nada. O Monte-Pio Artístico. . . Ah, já sabemos, dizem que ha quem pretenda dar cabo dele. . .

A Fraternal. . . Isso é já velho! Querem liquidá-la, como fizeram ao Teatro-Circo, á Cooperativa. . .

A união das Sociedades. . . Corre que está o caso entregue aos juristicos e que a demora vem da resposta a uma consulta feita a D. João das Regras por intermedio do Lacerda. . .

Que aborrecimento! Não há assueto. A guerra dos Balkans é uma maçada; os turcos são uns asnos, os federados uns alarves. . . que estopada!

Dêem-nos aqui um copo de agua e um palito. . . Estamos aqui estamos em casa! Oh! e da Política?

Corre um frémito na assistencia, acendem-se cigarros, ha tosses nervosas, e quem estava á porta, vai se chegando.

Silencio nas galarias. Formou-se um partido politico em Tavira!

Então o Centro. . . E' verdade! Varios gestos de admiração, varios de desprezo.

Fala um filiado: «E' preciso organizar mo-nos, porque a união faz a força, é indispensavel obrigar o paiz a interessar-se pela politica, é importante acabar com os indiferentes! Não é uma questão de homens, é uma questão de principios. Eu estou no Centro, mas é por patriotismo apenas—Apaixonam-me os destinos da Patria!»

Isto, traduzido em vulgar, quer dizer: Se eu não tivesse uma pretensãozinha pendente, eu logo lhes diria se me filiarva! . . .

Fala um contrario: «Ah, eles organizam-se?! Não de ter muita gente e não de chegar longe! . . .

Meia duzia de pessoas de algum valor e pezo, e uma cörte de patetas, que vão com elas! E daqui a um ano me metede—o que tambem se póte traduzir na applicação do proverbio Quem o seu inimigo poupa, ás suas mãos lhe morre. . . Mas o nosso Compadre Zé Burro, conversando com os amigos, com o povinho, com essa unidade ainda pouco apreciada, mas que já se vai entretendo a ler á noite os jornais e que, por vezes, tem pessoas que lhe falam em nomes feios, como os de Renard, Janet e Karl Marx, diz então, lá no seu palavrado proprio:

—Final que vem a ser um partido? E' evidentemente uma coisa que não é inteira; que se compõe de muitos bocados, entre os quais com frequencia não existe como principio de coesão mais do o interesse individual, o despeito, a vangloria, e que marcham juntos ou separados, segundo as conveniencias de momento.

Um partido compõe-se de um nucleo de homens bem orientados, que não devem nem temem, que amam a sua Patria, que desejam sacrificar-se por Ela para a tornarem feliz e preponderante, que trocam o socego de espirito que a sua posição social ou economica lhes pode proporcionar pela vida accidentada e perigosa de politicos preponderantes, — o de uma multidão relutante, com uma psicologia complexa, para quem a Patria é a barriga e o programa do partido uma religião, que se segue, mas não se adora. Quando esse nucleo, respeitavel em absoluto, puder conseguir que a massa ignorante e sem civismo o acompanhe, sem que para isso lhe aproveite a imbecillidade ou o interesse individual; quando obtiver a transformação da ignorancia e maldade em instrução e respeito mutuo, grande será a victoria para a Patria e para o Progresso das Sociedades.

Então, quando isso succeder, o bom povo portuguez estará todo filiado em partidos politicos, não haverá mais indiferentes, e estaremos no seculo. . . XXX.

Isto é o que diz o nosso Compadre, que é Burro, e por que o é, não se farta de clamar:

Eduquemos o Povo. . . eduquemos o Povo. —Que afinal, isto é falar—porque para que vamos bulir no Povo?

O Povo? Ora. . . Les portugais sont toujours gais. . . vamos nós ali ao animatografo?

T.

O INCENDIO DA MADALENA

O Supremo Tribunal indeferiu o requerimento de Leandro Gonçalves Blasques, implicado no incendio da Madalena, no qual se pedia a revisão do processo.

DIA HISTORICO

7 de novembro

1382—Fizeram-se as posturas de Evora, relativas a moiros, hebreus e escravos forros.

1504—Volta Colombo da ultima viagem á America.

1531—Falece em Alcaria Ruiva, no concelho de Mertola, andando a visitar a diocese, D. Fr. Cristovam Moniz, pregador de grande fama.

1706—Foi creado o patriarcado de Lisboa.

1743—Morre na vila de Aviz, com 119 anos de idade, Sozana Gomes, viuva de Domingos Simões, conservando até á ultima hora o seu perfeito juizo.

1823—E' enforcado o general Riego.

1831—Abolição da escravatura.

1846—O dr. Bigelon applica o éter pela 1.ª vez.

1832—A duqueza de Berry é presa em Nantes, vendida pelo judeu portuguez Dietz.

1716—Creação da Patriarcal de Lisboa, por bula do papa Clemente XI e por instancias de D. João V.

1804—Pio VII parte de Roma para vir corrar Napoleão em Paris.

8 de novembro

1377—Casamento do 1.º Duque de Bragança.

1518—Derrota do rei de Bintão e destruição da Fortaleza de Muaz.

1671—Lei ácerca da amizade com religiosos.

NOTICIARIO

Consta que requereu a sua reforma o sr. Caldeira Rebolo, que está exercendo interinamente o logar de diretor geral de instrução primaria.

— Já regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carrusca.

— Foram postas a concurso as seguintes escolas: Silves, séde do Concelho—1.º logar—Fuzeta, Santo Estevam, Tavira, e Santa Barbara de Nexe—2.º logar.

— Afim de examinar as armações de pesca na costa sul do paiz, veio na quinta feira a bordo do aviso «Cinco de Outubro, com destino ao Algarve, o sr. ministro da marinha.

— E' esperado hoje em Lisboa o sr. dr. Brito Camacho.

— O ministerio do interior solicitou do ministerio do fomento uma victoria ás obras do edificio em construção para a escola distrital de Faro, que deseja adquirir para ampliação do lyceu desta cidade.

— Recebeu guia para se apresentar na Alfandega de Lisboa o 1.º aspirante das alfandegas, sr. Sebastião Formosinho Sanches, que requeru para desistir da commissão de serviço, que estava prestando na alfandega de S. Vicente de Cabo Verde.

— Reassumi as suas funções de medico municipal em Quarteira, o sr. dr. Abel de Campos.

— Foi atropelado em Lagos, por um carrinhola de José Jesuino, um velho aguadeiro de nome José Viegas, que ficou muito contuso e com um braço partido.

— O comboio 234, procedente de Vila Real e destinado a Lisboa, levava para o Manuel Josefa, de Messines, um vagon tapado com 55 porcos gordos, dos quaes até áquella aldeia morreram 9 aficiados.

E' dizno dos maiores elogios o chefe da estação de Messines, sr. José Luiz Valente, pelas providencias que deu para que o referido gado fosse mudado para outro vagon descoberto, o que evitou maiores prejuizos ao destinatario.

— Ainda não foi remetido para Lisboa o doido Antonio da Silva, que em Messines foi, ha dias, mordido por um cão rai-voso.

— Foram assim superiormente classificadas as estações telegraficas deste distrito:

Primeira classe—Faro, Lagos, Olhão, Vila Nova de Portimão e Vila Real de Santo Antonio; segunda classe—Albufeira, Lagoa, Loulé, Silves, e Tavira; terceira classe, Alcantarilha, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, S. Braz de Alportel e Vila do Bispo; quarta classe: Caldas de Monchique, Estoi, Ferragudo, Fuzeta, Moncarapacho, Praia da Rocha, Quarteira, e S. Bartolomeu de Messines.

— Tam havido fortes abalos de terra na Ilha Terceira.

— Foi transferido a seu pedido para o liceu central de Faro, o sr. dr. José Joaquim Ferreira, professor e reitor do liceu nacional de Beja.

— Esteve em Tavira o sr. dr. Antonio Cabreira, illustre secretario perpétuo da Academia de Ciencias de Portugal.

— Partiu para Lisboa o sr. Virgilio da Conceição Costa.

— Hontem, seriam umas 9 e meia horas da noite, ficou a cidade nas trevas por falta de energia electrica, durante uma longa hora em que a luz fez greve sem respeito pelos direitos do cidadão. Lamentamos o succedido esperando que

que o sr. diretor providencie para que de futuro se não deem taes casos.

— Pelas 24 e meia horas do dia 5 deu entrada no hospital o menor João, de 3 anos de idade filho de João Batista Mendonça e de Maria da Conceição, envenenado por ter ingerido umas folhas de meimendo.

Prontamente lhe foi feita a respetiva lavagem ao estomago, continuando a creança em tratamento até ao dia 7, recebendo alta por se reconhecer que estava livre de perigo.

O nosso presado amigo sr. José Maria dos Santos, foi de uma solicitude estrema em prestar os devidos socorros.

— Tentou suicidar-se ingerindo grande quantidade de alcool desnaturado, Camilla do Espirito Santo Veiga.

Socorrída a tempo foi conduzida ao hospital, onde lhe foi feita a lavagem ao estomago seguindo para sua casa julga-se que esta senhora foi levada a tão lamentavel extremo em consequencia de desgostos intimos.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo—D. Maria Adelina Ferreira, D. Sofia Oliveira Peres, D. Antonia de Jesus Gomes, D. Luiza da Encarnação Gorge, Alfredo Marques Teixeira de Azevedo, Antonio João Ferreira, José da Costa Marinho, Antonio Augusto Feijão e Francisco Manuel Chapuz.

Segunda 11—D. Luiza de Oliveira Simões, D. Mariana Ferreira Aboim, D. Lucilia Amelia Ribeiro, D. Maria da Piedade Rodrigues, José Antonio da Silva, Antonio Martinho, Frederico de Castro e Floriano José, Francisco Antonio Marcelino.

Terça, 12—D. Aurora Celeste Baltasar, D. Maria da Soledade Pinto, D. Mariana Diniz Rolo, D. Elvira da Silva Ferreira, Francisco de Assis Crispim, Francisco Jose de Barros, Antonio Joaquim Pinhel, Manuel Bento Ferradeira, e o menino Artur Innocencio Pinto.

Quarta, 13—D. Laura da Silva Marques, D. Maria Emilia Bandeira de Neiva, D. Lucinda do Carmo Fernandes, D. Francisca Amelia de Jesus, Filipe Augusto Salgado, Manuel Simões de Carvalho, José Faria das Chagas, Manuel Antonio de Matos e o menino Justino Ramos.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da sexta vara civil de Lisboa, cartorio do escrivão do quarto officio Antonio Pinto Magalhães Barros, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, citando quaesquer credores interessados incertos que se julguem com direito a impugnar uma justificação avulsa para habilitação, requerida pelo Doutor Pedro Joaquim Tavares Paes de Sousa, que tambem assina Pedro Joaquim Tavares de Sousa Saldanha, o quapretende habilitar-se como unico e universal herdeiro de sua filha Dona Maria Eugenia Tavares de Sousa Saldanha, natural da freguezia da Sé, d'esta cidade de Faro, falecida no dia 31 de julho do corrente ano, na casa da rua D. Estefania, n.º 35, da cidade de Lisboa, no estado de solteira, sem descendentes, nem testamento, habilitação que requereu para todos os feitos e especialmente para fazer registrar e averbar em seu nome os seguintes bens da herança:—O predio urbano sito na rua D. Estefania, n.º 35, da cidade de Lisboa, e oito obrigações de quatro e meio por cento do emprestimo de 1889, n.ºs 927:389 a 927:396. Pelo presente são citados quaesquer interessados incertos que se julguem com direito para impugnar a referida justificação para o fazerem na terceira audiencia do mencionado juizo de direito da sexta vara, depois de verem accusar a sua citação na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, sob pena de revelia. As audiencias no juizo de direito da sexta vara civil da comarca de Lisboa, costumam realizar-se ás terças e sextas feiras de cada semana no tribunal judicial da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, não sendo feriados, porque então realizam-se nos immediatos que o não forem.

Faro, 7 de novembro de 1912.

O escrivão do 2.º officio, Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei.

O juiz de direito, Dias Ferreira.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro

Faz saber que no dia 21 do corrente mez de novembro, em praça publica e perante a mesma comissão, se hão de dar de arrematação as cobranças, arrendamentos, fornecimentos e concertos que seguem, o que tudo será arrematado pelo tempo que decorre de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1913:

N.º 1—Cobrança dos impostos indirectos sobre os generos de consumo nas freguezias da Sé e S. Pedro d'esta cidade, com exclusão dos impostos de consumo sobre os generos vendidos nos mercados de peixe e hortaliça.

N.º 2—Idem na freguezia de S. Braz, com exclusão do imposto de consumo relativo ao mercado de peixe.

» 3—Idem na freguezia de Estoi.

» 4—Idem na freguezia de Santa Barbara.

» 5—Idem na freguezia da Conceição.

» 6—Arrendamento do predio na rua Ferreira Neto.

» 7—Dito do armazem do Registo.

» 8—Dito do quiosque do Jardim D. Francisco Gomes.

» 9—Dito do mercado de hortaliças de Faro.

» 10—Dito do mercado de peixe de Faro.

» 11—Dito do mercado de peixe de S. Braz.

» 12—Fornecimento de carnes verdes de vaca, chibato e carneiro para consumo da freguezia de S. Braz.

» 13—Dito para consumo na freguezia de Estoi.

» 14—Dito de petroleo para a iluminação das freguezias rurales.

» 15—Dito de carbureto para a iluminação das freguezias rurales.

» 16—Concertos de carros e carroças.

As pessoas que pretenderem concorrer á arrematação devem comparecer nos Paços do Concelho, onde serão recebidos os seus laços em praça publica, desde as onze até ás treze horas do indicado dia, mediante as condições que estarão patentes no ato da praça, entre as quaes se annunciam as seguintes:

1.º Que os concorrentes para poderem licitar terão de fazer na tesouraria da camara, o deposito provisorio de 500\$000 réis para o 1; de 50\$000 réis para os n.ºs 2, 9 e 10; de 20\$000 réis para os n.ºs 3, 4, 5, 12 e 13; de 10\$000 réis para os n.ºs 6, 7, 8, 11, 14, 15 e 16.

2.º Que os licitantes nos n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12 e 13, deverão apresentar documentos pelos quaes provem ter bens registados na conservatoria d'esta comarca, suficientes para garantir com hipoteca a renda que pretenderem arrematar, devendo apresentar, bem como o fiador, se forem casados, procuração de sua mulher.

3.º Que no caso de arrematação, tem o arrematante de pagar ao porteiro os emolumentos do costume.

Faro e Paços do Concelho, 31 de outubro de 1912.

O vice-presidente da camara,

Paulo da Silva Pinto.

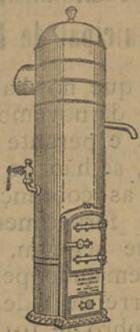
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
Romance paris ense de-ma or interesse na atualidade, por um dos mais a-mados escriptores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Belem & C. Succ. Lisboa.* Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromó com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 25 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 16 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sem o porte a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento-adeantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECCÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44
FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO:— (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)
AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar— A saude das creanças.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos-exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as côres; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e lvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para co'chões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A—FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

Revista literaria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

IMPRESSÕES A CORES E OURO

VARIIDADES DE BILHETES DE VISITA